

## **EDUCAÇÃO MUSICAL:** Explorando a Interação da Música e Corporeidade com os Estudantes do Avançar da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto

CUNHA, Adailson <sup>1</sup>

**RESUMO:** A Educação Musical é um campo de estudo abrangente que se concentra no ensino e aprendizado da música em diversos contextos, desde a infância até a idade adulta. Inclui áreas como teoria musical, prática instrumental ou vocal, apreciação musical, história da música, composição, improvisação e corporeidade, que envolve o movimento corporal na compreensão musical. Este relato de experiência objetiva, de forma geral, explorar o impacto das atividades de educação musical que incorporam o movimento corporal na compreensão musical e no engajamento dos estudantes do 7º ano 3 - Avançar, da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto. Os objetivos específicos consistem em analisar as percepções dos alunos sobre a integração da música e do movimento corporal nas atividades práticas, avaliar o impacto das atividades que incorporam o movimento corporal na compreensão dos conceitos musicais e investigar o nível de engajamento e participação dos alunos durante as atividades de educação musical que exploram a interação entre música e corporeidade. Esse relato de experiência foi obtido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma ação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, localizada no bairro do Coroadó, na Zona Leste de Manaus.

O relato é de abordagem qualitativa, descritiva, tendo como método a ação participante, visto que o discente participa do contexto proposto, juntamente com os sujeitos envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** pibid, música; movimento corporal; aprendizagem; ambiente escolar.

### **1 INTRODUÇÃO**

Em se tratando de Educação Musical, não se limita apenas ao desenvolvimento de habilidades técnicas musicais. Isso significa que não é apenas sobre ensinar as pessoas a tocar um instrumento ou cantar uma canção, mas também sobre ajudá-las a compreender a linguagem da música, uma das formas é através da corporeidade, podendo expressar suas emoções por meio dela, a trabalhar em equipe em atividades musicais colaborativas e a apreciar a diversidade cultural presente na música ao redor do mundo, mas também visa promover o

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Música, Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UEA, *Campus* Universidade do Estado do Amazonas, acds.mus19@uea.edu.br

desenvolvimento integral dos indivíduos, abordando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Como destaca Schaeffer e Wolffenbüttel (2024, p. 2):

"A Educação Musical possibilita o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor, social e afetivo do indivíduo, estimulando a aprendizagem de forma lúdica, divertida e prazerosa, tornando o sujeito mais criativo, sensível, crítico, atencioso, com consciência corporal e de movimento".

A educação musical encontra espaço em diversos contextos, desde o ambiente escolar até conservatórios, grupos comunitários, espaços religiosos e até mesmo no ambiente doméstico.

Este relato de experiência concentra-se no trabalho realizado com os alunos do 7º ano 3 – Avançar, da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, onde foram desenvolvidas atividades que exploraram a interação entre música e corporeidade. Esse conceito refere-se à relação dinâmica entre a música e o corpo humano, destacando a importância do movimento corporal na compreensão e expressão musicais.

A presença da música na escola é fundamental para criar um ambiente inclusivo, onde estudantes de variadas origens e habilidades podem se unir por meio da expressão musical. Nesse espaço, cada indivíduo tem a oportunidade não apenas de compartilhar seus talentos únicos, mas também de aprender uns com os outros, sem distinção de histórico ou capacidade.

No entanto, como destacam Soares, Cerveira e Mello (2019, p. 127): "Docentes usam a música para exemplificar conteúdos ou para "facilitar" o acesso a determinados conceitos. Gestores utilizam a música nas festas e eventos escolares para "envolver" a comunidade".

Ou seja, a música, no ambiente escolar, geralmente é utilizada apenas como uma ferramenta facilitadora de conteúdo pelos professores e vista, por alguns gestores, como uma forma de entretenimento e lazer, afastando-se dos objetivos da educação musical. Contudo, como ressaltam os mesmos autores:

"[...] seja como elemento lúdico ou suporte didático, a música na escola se distancia dos processos de educação musical, pois se por um lado não envolve e não valoriza a audição dos alunos, não educa sensibilidades e nem cria novas necessidades humanizadoras, por outro não auxilia os alunos a se perceberem como sujeitos capazes de produzir música". (2019, p. 127)

Portanto, apresentações musicais escolares, como concertos, recitais e festivais, poderiam oferecer oportunidades para os alunos compartilharem seu

talento com suas famílias, colegas e comunidade local. Isso fortalece os laços entre os membros da comunidade escolar, incentivando os estudantes a explorar sua criatividade e expressão pessoal por meio da composição, improvisação e interpretação musical, permitindo assim que desenvolvam sua própria identidade musical.

A relação entre música e corporeidade abrange a interação dinâmica entre a música e o corpo humano. Isso inclui não apenas a resposta física do corpo à música, mas também como o movimento corporal pode influenciar significativamente a compreensão, a criação e a expressão musical. Conforme observado por Barba e Barbatuques (2013, p. 40):

"O corpo humano é uma fonte muito rica de sons e pode ser considerado nosso primeiro instrumento musical. Sentimos a presença do ritmo na batida de nosso coração, em nossa respiração ou ao caminharmos. Reconhecemos inúmeros timbres e melodias na exploração de nossa voz e também na escuta da voz do outro. Não é à toa que no vocabulário musical estão presentes palavras como pulsação e andamento".

Além disso, é crucial reconhecer o papel essencial da música no ambiente escolar como catalisadora de experiências enriquecedoras. De acordo com Viana, Pereira e Alves (2018):

"A música na escola oferece oportunidades para intervenções significativas na corporeidade dos alunos. Com a implementação da lei 11.769/2008, que obriga a inclusão da música nas escolas brasileiras, surge um ambiente propício para ampliar as vivências corporais dos alunos".

Essa legislação não apenas reforça a importância da música como parte integrante do currículo escolar, mas também proporciona um ambiente propício para a expansão das vivências corporais dos estudantes.

Dalcroze e Orff, figuras proeminentes na educação musical do século XX, destacaram a importância da consciência corporal no aprendizado musical (Barba e Barbatuques, 2013). Suas experiências e relatos influenciaram profundamente o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que reconhecem o papel central do corpo na música.

A corporeidade é uma dimensão essencial da experiência humana, como afirmam os autores Viana, Pereira e Alves (2018):

"O corpo não é apenas um veículo físico, mas um constructo sociocultural e linguístico, intrinsecamente ligado às dinâmicas de poder. Rejeitar

dicotomias entre corpo e mente é fundamental para uma compreensão mais holística da expressão musical, reconhecendo o movimento corporal como uma forma poderosa de comunicação e expressão artística”.

Esse entendimento ampliado do corpo e sua interação com a música ressalta a importância de uma abordagem integradora na educação musical, que valorize não apenas a técnica e a teoria, mas também a expressão corporal como parte essencial da experiência musical. Ao reconhecer o corpo como um canal de comunicação e expressão artística, promove-se uma educação musical mais completa e significativa, enriquecendo a vivência dos estudantes e ampliando suas possibilidades de expressão criativa.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia adotada nesta pesquisa é de abordagem qualitativa e descritiva, utilizando o método da pesquisa-ação participante. Segundo Thiollent (1984), citado por Oteló e Vieira (2018), a pesquisa qualitativa busca uma compreensão ampla do fenômeno em estudo, valorizando o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação estudada. Essa abordagem visa compreender os fenômenos sob a perspectiva dos participantes, enfatizando a imersão profunda no contexto pesquisado.

Por outro lado, Silva (1986), também citado pelos autores, ressalta a natureza da pesquisa-ação participante como parte integrante da pesquisa prática, inserindo um componente político que possibilita discutir a importância do processo de investigação com o objetivo de intervir na realidade social. Isso destaca não apenas a compreensão dos fenômenos estudados, mas também a busca por transformação e impacto positivo na comunidade ou contexto pesquisado.

A metodologia adotada consistiu em um projeto de ação detalhado e organizado para implementar uma série de atividades por meio de 3 oficinas. O objetivo foi explorar o impacto das atividades de educação musical que incorporam o movimento corporal na compreensão musical e no engajamento dos alunos do Avançar da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto.

As oficinas foram cuidadosamente planejadas e executadas com base nas atividades desenvolvidas pelo grupo brasileiro de percussão corporal Barbatuques, disponibilizadas na plataforma de compartilhamento de vídeos (YouTube) sob o título "Brincadeiras Musicais".

### **Oficina I: Introdução à Pulsção Musical**

A primeira oficina teve como objetivo introduzir os alunos à pulsação musical e ao movimento corporal como parte integrante da experiência musical. Durante esta oficina, os participantes foram conduzidos por uma série de atividades práticas, incluindo exercícios de escuta ativa, exploração de ritmos básicos e prática de movimentos corporais sincronizados com a música. O foco principal foi estabelecer uma base sólida para a compreensão do ritmo e da relação entre música e movimento.

### **Oficina II: Revisão e Processo Criativo**

Na segunda oficina, o foco foi na revisão dos conceitos abordados na primeira oficina, visando consolidar o entendimento dos participantes sobre os elementos musicais trabalhados. Além disso, essa etapa permitiu o início do processo criativo, onde os alunos foram incentivados a aplicar os conhecimentos adquiridos de forma mais autônoma e criativa.

Durante esta oficina, foram realizadas atividades de revisão dos ritmos e movimentos aprendidos anteriormente, seguidas pela exploração de novas possibilidades musicais. Os participantes foram desafiados a experimentar diferentes combinações de ritmos, explorar variações de movimentos corporais e criar pequenas composições musicais em grupo.

O objetivo principal foi estimular a criatividade dos alunos, encorajando-os a expressar-se através da música e do movimento de forma única e pessoal.

### **Oficina III: Exploração do Gênero Musical Reggae**

Na terceira oficina, os participantes embarcaram em uma jornada de exploração do gênero musical Reggae. Esta etapa teve como objetivo introduzir os alunos à rica história, características distintivas e significado cultural do Reggae, enquanto aplicavam os conhecimentos adquiridos nas oficinas anteriores.

Durante esta oficina, os participantes foram imersos no mundo do Reggae através de atividades práticas e discussões enriquecedoras. Eles tiveram a

oportunidade de ouvir exemplos de músicas de Reggae, analisar suas características musicais e identificar os elementos que definem esse gênero musical único. Além disso, os alunos foram convidados a experimentar os ritmos e movimentos característicos do Reggae, praticando-os corporalmente e aplicando-os na execução de músicas do gênero.

O objetivo desta oficina foi proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda e holística do gênero musical Reggae, permitindo-lhes apreciar sua riqueza cultural e expressar-se de forma autêntica através da música e do movimento. Esta etapa final do projeto consolidou os aprendizados das oficinas anteriores, promovendo uma experiência educacional enriquecedora e transformadora para os participantes.

Todas as oficinas foram planejadas levando em consideração as necessidades específicas da turma do Avançar, bem como o contexto dos estudantes. A seleção das músicas seguiu uma progressão, começando com música eletrônica e posteriormente explorando o gênero do Reggae. Os materiais didáticos necessários para a realização de cada atividade foram simples e acessíveis, incluindo apenas uma caixa de som, pincel de lousa, a lousa e os próprios estudantes da turma.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No dia 29 de agosto de 2023, foi conduzida a primeira oficina com a turma do Avançar. O ponto de partida foi a audição da música "Hear me now" de Alok. Inicialmente, observei as reações dos alunos à música, explicando em seguida o conceito de pulsação e fazendo uma analogia com os batimentos cardíacos. Realizamos exercícios corporais para internalizar a pulsação, e depois os alunos imitaram a pulsação da música batendo com os pés no chão, utilizando a onomatopeia: "Tum" para os tempos fortes e "Pá", batendo as mãos, para os tempos fracos. Antes de aplicarem os movimentos nos pés e nas mãos, os estudantes apenas pronunciavam as palavras para que pudessem, antes de executá-las no corpo, compreender. O objetivo era que os alunos adquirissem um conhecimento básico sobre a pulsação da música.

Durante a primeira oficina, ao exercitarmos apenas com a fala e movimentos corporais, sem música, alguns estudantes demonstraram dificuldades em realizar a

atividade. No entanto, quando a música foi produzida juntamente com os exercícios, observei menos dificuldade por parte dos estudantes. No entanto, ao contar os tempos para eles entrarem na música, percebi que começavam a "correr", reproduzindo o ritmo mais rápido do que a pulsação da música.

Outra observação pontuada na oficina, ficou evidente que os estudantes participaram ativamente e com entusiasmo. A introdução do movimento corporal como uma ferramenta de aprendizagem revelou-se particularmente eficaz em diversos aspectos. Em primeiro lugar, percebeu-se um aumento na compreensão dos conceitos musicais. Ao incorporar o movimento corporal, os estudantes puderam não apenas ouvir ou ler sobre os conceitos, mas também experimentá-los fisicamente, o que os ajudou a internalizar e compreender melhor os elementos musicais.

Durante a atividade, foi observado que uma estudante se emocionou com a música utilizada em sala de aula, pois esta a fazia lembrar de sua mãe. Por outro lado, outra estudante manifestou desconforto devido à asma durante a realização dos exercícios. Embora essas reações não tenham sido planejadas como parte das atividades, são importantes para destacar a diversidade de experiências e necessidades dos estudantes.

Essa situação também demonstrou as limitações na escolha do repertório a utilizar durante as atividades e de trabalhar a música e a corporeidade, destacando a importância de uma abordagem sensível e flexível que leve em consideração as necessidades emocionais e físicas dos estudantes para garantir uma participação inclusiva e significativa de todos.

Além disso, a utilização do movimento corporal incentivou a expressão criativa dos estudantes, permitindo-lhes explorar diferentes maneiras de interpretar e responder à música. Isso enriqueceu sua experiência musical e promoveu um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente.

Um aspecto significativo foi o interesse demonstrado pelos estudantes em explorar diferentes gêneros musicais. Ao incorporar o movimento corporal em atividades práticas, os estudantes puderam não apenas aprender sobre esses gêneros, mas também experimentá-los de forma tangível. Isso os incentivou a se envolverem mais profundamente com a música, ampliando seus horizontes musicais e cultivando um maior apreço pela diversidade musical.

Ao final da oficina, ao perguntar aos estudantes sobre o que achavam da atividade, recebi respostas positivas, como "Muito boa!" e "Foi interessante!". Muitos destacaram que gostaram especialmente da música e da atividade de fazer "tum, pá". Quando questionados sobre o que acharam da ideia de "transmitir" a música através do corpo, as respostas foram variadas, com alguns alunos dizendo que era um exercício e outros expressando que era algo novo para eles.

Na segunda oficina, dia 12 de setembro de 2023, prosseguimos com os estudantes da turma do Avançar. Após um aquecimento corporal e revisão do conteúdo anterior, exploramos novamente a música "Hear me now". Concentramos-nos em trabalhar cada célula rítmica corporal separadamente, explicando os conceitos de tempo forte e tempo fraco. Após essa etapa inicial de compreensão dos elementos básicos da música, passamos para uma fase mais interativa. Dividimos a turma em grupos para criar ritmos com movimentos corporais, promovendo a expressão criativa dos alunos.

"A criação é um elemento fundamental para o desenvolvimento expressivo das relações que estabelecemos com o sonoro e o musical. Por meio da vivência criativa e reflexiva que o trabalho favorece, o pensamento musical se fortalece, amplia-se e transforma-se de maneira ininterrupta, redimensionando continuamente as ideias de música" (BRITO, 2019, p. 76).

O objetivo dessa atividade era que os estudantes, por meio dos exercícios trabalhados anteriormente, pudessem exercitar sua criatividade, tornando-se protagonistas de seu próprio aprendizado. Esse princípio está alinhado com a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 193), que enfatiza que "a aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores".

Essa abordagem não apenas fortalece a autonomia dos alunos, mas também os capacita a se envolverem de forma mais significativa com o processo de aprendizagem, promovendo assim um ambiente educacional mais enriquecedor e participativo.

Na terceira oficina, exploramos o gênero musical Reggae, contextualizando sua origem na Jamaica, seu destaque entre as décadas de 60 e 70, e seus artistas pioneiros, como Bob Marley, Jimmy Cliff e Peter Tosh. Enfatizamos que o Reggae era reconhecido por suas batidas relaxantes e letras frequentemente voltadas para temas sociais e políticos da época. Como forma de iniciar a imersão no gênero,



começamos com a audição da música “Dream Like Music for Jamaican Coffee Shops”.

Em seguida, introduzimos o ritmo característico do Reggae, utilizando uma forma onomatopeica abordada pelo grupo Barbatuques: (Tum, Ti, Ti, Pá, Ti, Ti, Tum, Ti, Ti, Pá, Tum, Tum). Após os estudantes aprenderem a forma onomatopeica, eles reproduziram o ritmo corporalmente com a música “Borboleta Azul” da banda brasileira de reggae denominada “Alma Djem”, criada em 1997.

Os estudantes participaram ativamente, além de aplicarem os conhecimentos na execução de músicas do gênero, demonstrando não apenas compreensão, mas também satisfação ao executar o ritmo juntamente com a música, principalmente quando se trata de seus gostos musicais.

O objetivo da oficina foi proporcionar aos estudantes uma experiência imersiva no gênero musical Reggae, permitindo-lhes compreender não apenas sua origem e características distintivas, mas também internalizar o ritmo específico associado a esse estilo musical. Além disso, a oficina promoveu a participação ativa dos estudantes, incentivando-os a aplicar os conhecimentos adquiridos na execução de músicas do gênero, contribuindo assim para o desenvolvimento de sua compreensão musical.

Após a análise dos relatórios descritivos do professor e dos registros das observações, foi confirmada uma melhoria significativa na compreensão dos alunos em relação aos elementos musicais abordados nas oficinas. A integração entre música e movimento corporal não apenas facilitou o processo de aprendizagem, mas também elevou o nível de motivação e engajamento dos estudantes. Eles demonstraram maior entusiasmo em participar das atividades de educação musical, sugerindo que o uso do movimento corporal como estratégia pedagógica eficaz pode impactar positivamente o interesse e a participação dos alunos no aprendizado da música.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos resultados obtidos durante as atividades, é evidente que a integração da música e do movimento corporal oferece uma abordagem pedagógica promissora para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem da música. Durante as atividades, observou-se que essa estratégia não apenas facilitou a compreensão

dos conceitos musicais, mas também estimulou o envolvimento ativo e o interesse dos estudantes nas atividades de educação musical.

Uma das coisas importantes a ressaltar é que é fundamental observar as particularidades dos estudantes para sempre adaptar as atividades, alcançando não somente os participantes que conseguem executá-las facilmente, mas também aqueles que enfrentam dificuldades. Como o caso das duas estudantes que enfrentaram dificuldades durante a primeira oficina.

Ao confrontar os resultados com os objetivos inicialmente estabelecidos, percebemos que a integração da música e do movimento corporal proporcionou uma experiência de aprendizado mais dinâmica e envolvente do que o esperado. Os participantes não apenas demonstraram uma melhor compreensão dos conceitos musicais, mas também se engajaram ativamente nas atividades, mostrando um maior interesse e entusiasmo pelo aprendizado da música.

Esses resultados reforçam a importância de continuar e expandir práticas pedagógicas que explorem a interação entre música e movimento corporal. É crucial que os educadores busquem adaptar essas atividades de acordo com as necessidades e os interesses específicos dos estudantes, garantindo assim uma experiência de aprendizado mais personalizada e significativa.

Além disso, é relevante destacar que as oficinas não apenas beneficiaram os participantes, mas também proporcionaram uma experiência enriquecedora para o educador. O uso de abordagens inovadoras e interativas no ensino da música o desafiou a repensar suas práticas pedagógicas, estimulando a criatividade e promovendo uma reflexão sobre novas formas de envolvê-los no processo de aprendizagem.

## **5 AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade proporcionada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), bem como à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e à Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, pelo apoio e parceria neste projeto.

## REFERÊNCIAS

BARBA, Fernando. O corpo do som: experiências do Barbatuques. **Música na Educação Básica**, [S. l.], v. 5, n. 5, 2017. Disponível em:

<https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/139>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

MAZIERO, M. G. Percussão corporal pela abordagem Barbatuques segundo as crianças: relato de pesquisa concluída por meio da escuta Comunicação. São Paulo, 2022. Disponível em:

[http://abemeduacaomusical.com.br/anais\\_ersd/v5/papers/1186/public/1186-5445-1-PB.pdf](http://abemeduacaomusical.com.br/anais_ersd/v5/papers/1186/public/1186-5445-1-PB.pdf).

OTELO, R. C. de M.; VIEIRA, M. de S. A Abordagem Triangular como possibilidade educativa para o trabalho com Dança na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Digital do LAV**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 122–137, 2018.

Disponível em: DOI: 10.5902/1983734833530. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/33530>.

SCHAEFFER, P. S.; WOLFFENBÜTTEL, C. R. Educação musical - Uma proposta de inserção do ensino da música no projeto político-pedagógico. Osório/RS: **Atena Editora**, 2024. DOI: 10.22533/at.ed.362240503. Disponível em:

<https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/educacao-musical-uma-proposta-de-insercao-do-ensino-da-musica-no-projeto-politico-pedagogico>.

SOARES, O. P.; CERVEIRA, R. B.; MELLO, S. A. EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA: VALORIZAR O HUMANO EM CADA UM DE NÓS. **Cadernos CEDES**, v. 39, n. 107, p. 125–138, 1 jan. 2019. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622019000100125&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622019000100125&tlng=pt)

VIANA, B. S.; PEREIRA, F. R.; ALVES, M. P. Música na escola: possíveis intervenções na corporeidade. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 6, n. 2 Esp, p. 16–40, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1665>. Acesso em: 21 mar. 2024.

Barbatuques. PULSO: Brincadeiras musicais com Barbatuques 01. YouTube, 19 de Outubro de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/rWnqQI8fNCU>. Acesso em: 29 de agosto de 2023.

Barbatuques. Ritmo do Reggae: Brincadeiras musicais com Barbatuques 02. YouTube, 19 de outubro de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/O75c6f-Wmfw>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.